

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

**17 de NOVEMBRO de 2016**

**9 h:** Abertura da Exposição dos trabalhos dos estudantes do ensino fundamental integrantes do Programa Ensino de História e Educação Patrimonial/UFRB

**10 as 14 horas :** Credenciamento

**14 às 17 h:** Visitação a bens culturais afro-brasileiros em Cachoeira

18 h – Mesa de abertura

**18:30 Conferência de abertura:** Caminhos e descaminhos das políticas para educação para as relações étnico-raciais

Profa. Dra. Maria Nazaré Mota Lima/UNEB

**21:30 :** Lançamento do livro "Relações étnico-raciais na escola. O papel das linguagens" de Maria Nazaré Mota Lima.

**18 de NOVEMBRO de 2016**

**8:30 ÀS 10:30 OFICINAS**

**Oficina 1:** Metodologias de ensino com sensibilidade para ampliar as relações étnico-raciais na escola.

Profa. Dra. Carla Carolina Nova /UFRB

**Oficina 2:** Patrimônio Afro brasileiro e as narrativas produzidas pelo IPHAN.

Profa. Me. Alessandra Rodrigues Lima

**Oficina 3 :** Trabalhando o ensino de historia e cultura afro-brasileira com a mediação de tecnologias digitais

Profa. Dra. Zelinda Barros/UFRB

**Oficina 4 :** Identidade e estética negra na escola: linguagens, narrativas e produção de saberes

Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira/UNILAB

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

**10:00 ÀS 12: 30 SIMPÓSIOS TEMÁTICOS**

**Simpósio Temático 1:** As Festas e Expressões Culturais Populares e suas interfaces com a Lei 10.639/03

Prof. Dr. Mário Ribeiro/Universidade de Pernambuco

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), docente pela Universidade de Pernambuco (UPE – Campus Petrolina) do curso de Licenciatura em História. Vice-líder do GEFRE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Festas e Religiosidades. E-mail:< mario.santos@upe.gov.br>.

**RESUMO:** As festas e expressões culturais populares constituem férteis campos de análise das relações sociais nas mais diversas temporalidades e lugares. As manifestações da cultura afro-brasileira vivenciadas nos diferentes contextos e conectadas ao ensino de história serão o foco desse simpósio, que entre outros objetivos, busca reunir estudantes e pesquisadores que enxerguem no interior dessas experiências individuais e coletivas uma pluralidade de abordagens instrumentalizadas por diferentes concepções teórico-metodológicas. Partindo dessa premissa, acreditamos que a ocasião será oportuna para expor e problematizar o local e os significados atribuídos às manifestações da cultura negra na produção historiográfica brasileira. De perseguidas e silenciadas, as expressões da inventividade dos africanos e seus descendentes no Brasil passaram a ser registradas como Patrimônio Imaterial do Brasil, conquistaram políticas públicas específicas, sendo incorporadas aos Programas de Pós-Graduação ganhando o tratamento respeitoso de um assunto possível de ser trabalhado cientificamente e por isso necessário para ser discutido num evento desta natureza. Esse novo cenário reforça a importância de revermos os papéis do professor, do aluno e da escola. Os diferentes saberes necessitam ser valorizados, os currículos escolares ampliadas, as práticas de ensino atualizadas, os conteúdos contextualizados, entre outras mudanças voltada para construirmos uma nova prática escolar, que atualize e valorize a própria escola e os saberes dos que dela fazem parte. Quantos alunos, técnicos e professores integram grupos ou tem entre seus familiares, alguém que participa ou já participou de alguma expressão cultural afro-brasileira? Será que na comunidade na qual a escola está inserida ou onde os alunos e professores residem não existe alguma sede de agremiação, casa religiosa de matriz africana ou alguma celebração relacionada? Este simpósio reunirá trabalhos que tragam para o centro do debate tais reflexões, compartilhando os desafios e as experiências pós 10.639/03, buscando problematizar entre outras questões, o lugar social dos negros e negras nas diversas celebrações e expressões culturais, a ocupação dos espaços públicos, as

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

relações com os poderes públicos instituídos, a reconfiguração das programações festivas oficiais, as políticas públicas de incentivo, as ações de salvaguarda, entre outros temas que nos levam a refletir sobre relações de poder, racismo, intolerância religiosa, identidade, memória, ancestralidade, patrimônio cultural, educação, entre outras abordagens que multiplicam os sentidos das festas e expressões culturais como objeto de estudo da História da África e da Cultura Afro-Brasileira.

**Referências**

ABREU, M. C. Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira: algumas questões para a pesquisa e ensino de História. In: Bicalho, Maria Fernanda; Gouveia, Maria de Fátima; Soihet, Rachel. (Org.). Culturas Políticas: Ensaio de História Cultural, História Política e Ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2005, v. , p. 409-432.

ABREU, M. C. & MATTOS, Hebe. O mapa do Jongo no século XIX e a presença do passado: patrimônio Imaterial e a memória da África no antigo sudoeste cafeeiro, In: Tradições e Modernidades. REIS, Daniel Arão ... [et al.]. Rio de Janeiro: Editora da FVG, 2010.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. Fragmentos do discurso cultural: por uma análise crítica das categorias e conceitos que embasam o discurso da cultura no Brasil. CERTEAU, Michel. JULIA, D.; REVEL, J. A beleza do morto. In: CERTEAU, Michel de. A cultura no plural. Campinas, Papirus, 2003.

CHUVA, Márcia Regina Romeiro. Os arquitetos da memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

DOEBE, Michele Barcelos. Do ideário do branqueamento ao reconhecimento da negritude: biopolítica, educação e a questão racial no Brasil. In: VALENTIM, Silvani dos Santos; PINHO, Vilma Aparecida; GOMES, Nilma Lino (org). Relações étnico-raciais, educação e produção de conhecimento: 10 anos do GT 21 da Anped. Belo Horizonte: Nindyala, 2012.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Tradições & Traduções: a cultura imaterial em Pernambuco. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2008.

\_\_\_\_\_. Rainhas Coroadas: história e ritual nos maracatus-nação do Recife, In:

GUILLEN, Isabel & LIMA, Ivaldo Marciano de França. Cultura Afro Descendente no Recife: maracatus, valentes e catimbós. Recife: Bagaço, 2007.

HARTOG, François. Tempo e Patrimônio. Vária História. Belo Horizonte: vol22, n.36:p.261-273, jul/dez 2006.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Identidade negra no Recife: Maracatus e Afoxés. Recife: Bagaço, 2009.

POULOT, Dominique. Uma história do Patrimônio no Ocidente, séculos XVIII e XXI.

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SALLES, Sandro Guimarães; SANDRONI, Carlos. Patrimônio Cultural em discussão: novos desafios teórico-metodológicos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Lei 10.639/03 – 10 Anos.

ORTIZ, Renato. A Morte Branca do Feiticeiro Negro - Umbanda e Sociedade Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1999.

**Simpósio Temático 2:** Preconceito e intolerância religiosa no ensino de História da África e africanidades.

Profa. Dra. Edianne Nobre/ Universidade de Pernambuco

**RESUMO:** Práticas religiosas de matriz africana têm sido registradas no Brasil desde o período colonial. O candomblé e outras modalidades religiosas como a umbanda, xangô (Pernambuco), tambor de mina (Maranhão), encantaria (Amazonas), batuque (Rio Grande do Sul), Jurema sagrada (Paraíba e outros estados do norte e nordeste) se constituíram e ganharam força, resistindo aos processos de controle e cerceamento da sociedade branca e cristã desde o século XVI. Com uma forte tradição baseada na percepção mágica do mundo, orientada pela crença nos orixás, o candomblé praticado hoje, mistura elementos do catolicismo e de práticas indígenas, como a assimilação aos santos católicos, o uso de ervas em seus ritos e os cantos em yorubá(1). Além disso, essas práticas deram origem à Umbanda, conhecida como a primeira religião exclusivamente brasileira (embora já tenha se disseminado por outros países da América do Sul). Essas religiões, por terem sido proibidas durante muito tempo, sofrem perseguições e discriminação por parte dos órgãos oficiais, bem como, de parcela da sociedade. A partir de uma experiência docente na disciplina de Estágio de Docência, lecionada em 2015, identificamos que uma das principais dificuldades dos alunos em abordar temas relacionados à cultura e religião de matriz africana dizia respeito ao preconceito dos alunos com relação às religiões de matriz africana, vistas como “macumba” ou “coisa do Diabo”. O preconceito decorrente de uma exclusão do negro da História brasileira, reforça estereótipos e práticas racistas e intolerantes no âmbito da escola e da universidade. Neste sentido, propomos discutir experiências de ensino e pesquisa que abordem o fenômeno da intolerância religiosa nos espaços educacionais. A nossa intenção é agregar trabalhos, nos quais os pesquisadores buscam perceber as formas singulares e possíveis dessas práticas e representações religiosas no cotidiano escolar confrontando diversas abordagens desde seus contextos locais ou em perspectivas mais abrangentes.

(1) O iorubá ou ioruba (Èdè Yorùbá, "idioma iorubá") é um idioma da família linguística nigero-congolesa, e é falado ao sul do Saara e na parte oeste da África, principalmente na Nigéria, Benim, Togo e Serra Leoa.

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

**Referências**

- ABREU, M. C. Cultura política, música popular e cultura afro-brasileira: algumas questões para a pesquisa e ensino de História. In: Bicalho, Maria Fernanda; Gouveia, Maria de Fátima; Soihet, Rachel. (Org.). Culturas Políticas: Ensaio de História Cultural, História Política e Ensino de História. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2005, v., p. 409-432.
- CAPONE, Stefania. A busca da África no Candomblé: tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria / Pallas, 2004.
- COSTA, Valéria. G. É do Dendê! História e memórias urbanas da nação Xambá no Recife (1950-1992). 1. ed. São Paulo: Annablume, 2009.
- DANTAS, Beatriz Góis. Vovó Nagô e Papai Branco. Usos de Abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.
- GUILLEN, Isabel. Rainhas Coroadas: história e ritual nos maracatus-nação do Recife, In: GUILLEN, Isabel & LIMA,IVALDO MARCIANO DE FRANÇA. Cultura Afro Descendente no Recife: maracatus, valentes e catimbós. Recife: Bagaço, 2007.
- KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- SOUZA JUNIOR, Wilson Caetano de. Na palma da minha mão: temas afro-brasileiros e questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2011.
- VALENTIM, Silvani dos Santos; PINHO, Vilma Aparecida; GOMES, Nilma Lino (org). Relações étnico-raciais, educação e produção de conhecimento: 10 anos do GT 21 da Anped. Belo Horizonte: Nindyala, 2012.

**Simpósio Temático 3:** Educação patrimonial e relações étnicas no ensino de história: articulando saberes, materiais didáticos e experiências  
Profa. Dra. Martha Rosa Figueira Queiroz/UFRB  
Prof. Doutorando. Gustavo Manoel da Silva Gomes/UFAL

**RESUMO:** Desde que tornou-se obrigatório o Ensino de História da África e da cultura afro-brasileira, muitos tem sido os debates acerca de como proceder de maneira adequada, não só em relação aos pressupostos metodológicos, mas, sobretudo, em relação aos pressupostos epistemológicos e políticos de se desenvolver tais temas na educação brasileira. Há muitas possibilidades para se efetivar tais experiências pedagógicas. A fim de promover sistematizações teórico-metodológicas que articulem e valorizem saberes escolarizados e saberes de comunidades tradicionais (memórias, identidades e patrimônio cultural), este simpósio viabiliza diálogos construtivos

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

entre professores de diferentes níveis e pesquisadores do ensino de história com foco nas temáticas: Ensino de História, Relações Étnicas, Educação Patrimonial, materiais didáticos e metodologias de ensino. Em busca de se construir maior sustentação acadêmica de tais experiências pedagógicas e do Ensino de História, problematizaremos os temas, conceitos, fontes, metodologias e experiências apresentados no simpósio.

**Palavras-Chave:** Ensino de História, Educação Patrimonial, Materiais Didáticos, Experiências Pedagógicas.

**Simpósio Temático 4: Áfricas e suas histórias**

Prof. Me. Juvenal Carvalho/UFRB

Doutorando em História/PUC-SP

**RESUMO: Justificativa:** A Lei 10639 tem em seus fundamentos uma ideia antiga, presente no pensamento de vários autores como Nina Rodrigues, Luis Viana Filho, José Honório Rodrigues e Alberto da Costa e Silva, que consideram ser impossível compreender o Brasil sem conhecer o continente africano, pois foi da África que veio a grande maioria daqueles que colonizaram o nosso país. Os africanos aqui escravizados não traziam apenas sua força de trabalho. Trouxeram também suas crenças, seus valores, seus conhecimentos e técnicas, em resumo trouxeram também suas culturas e deixaram suas marcas em todas as dimensões da vida brasileira. Por isso é que as Histórias das Áfricas podem explicar muito do que é o Brasil. O referido Simpósio Temático tem como proposta reunir trabalhos que discutam essas Áfricas e suas histórias. **Objetivo Geral:** Estimular o estudo e a troca de experiências e visões entre aqueles que estudam especificamente as Histórias das Áfricas através da identificação de professores, de grupos de estudo, de temas e estratégias, mas também das dificuldades enfrentadas.

**Simpósio Temático 5: Relações étnico-raciais na educação infantil: sujeitos, linguagens e repertórios de práticas e políticas**

Profa. Dra. Claudilene Silva/UNILAB

A primeira infância (os primeiros seis anos de vida), é um período considerado decisivo na formação do desenvolvimento da inteligência, das emoções e da socialização das pessoas. É um período que deve demandar muita atenção, pois requer um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento de suas potencialidades. As experiências vivenciadas e os aprendizados construídos nesse período influenciam a criança e sua relação com as pessoas que a rodeiam por toda a vida. É também nesse

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

período, que as crianças começam a perceber com maior interação as situações, práticas e vivências racistas e antirracistas. Este Simpósio Temático objetiva reunir pesquisadoras e pesquisadores que possuem como foco as crianças de 0 a 6 anos e suas vivências com as relações étnico-raciais no espaço educativo. Nesse sentido, propõe-se a agrupar trabalhos que problematizem as formas e processos de construção das identidades das crianças; que analisem a diferença, a diversidade e a desigualdade no acesso e na qualidade dos serviços oferecidos a essa faixa etária; que tratem sobre as manifestações do racismo, do preconceito e da discriminação racial no espaço escolar; e que evidenciem as políticas educacionais e as práticas docentes antirracistas desenvolvidas no trabalho com crianças pequenas. Desse modo, propõe-se a oportunizar espaços de estudo e socialização de pesquisas e experiências para professoras e professores, gestoras e gestores, bem como outros profissionais da educação que trabalham na Educação de crianças de 0 a 6 anos.

**Simpósio Temático 6 : Salvaguarda do Patrimônio Imaterial Afro-brasileiro: Algumas Reflexões**

Profa. Me. Alessandra Rodrigues Lima

Professora de História na Secretaria de Educação do Distrito Federal

Mestra em Preservação do Patrimônio Cultural – PEP/IPHAN

**RESUMO:** O patrimônio cultural é um campo em constante construção. É no âmbito do patrimônio que são construídas narrativas em torno da nacionalidade e, além disso, elaboradas representações com base em critérios objetivos e absolutamente seletivos. A atuação do estado brasileiro, por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN criado em 1937, na preservação do patrimônio cultural esteve voltado para bens culturais representativos dos valores arquitetônicos e estéticos europeus. Nesse aspecto, boa parte da história da preservação do patrimônio no Brasil negligenciou as referências culturais indígenas e africanas. Esse quadro será modificado com a instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, por meio do decreto 3551/2000, que tem como objetivo salvaguardar práticas da vida social que são expressas por meio de formas de expressão, celebrações, lugares e saberes. No conjunto definido como patrimônio cultural imaterial, se considerarmos apenas os bens culturais reconhecidos oficialmente, percebemos que grande parte desses bens são representativos das culturas afro-brasileiras, como por exemplo, o Samba de Roda do Recôncavo, o Jongo do Sudeste, o Tambor de Crioula do Maranhão. Desse modo, esse reconhecimento oficial de bens culturais afro-brasileiros tem despertado um importante debate sobre o modo como a cultura negra tem sido incorporada nas representações da nacionalidade. Nesse aspecto, esse simpósio temático propõe a criação de um espaço de debate e articulação entre propostas de

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

pesquisa relacionadas à preservação e salvaguarda do patrimônio cultural afro-brasileiro de forma ampla. Assim, discussões como os mecanismos de proteção e salvaguarda do patrimônio afro-brasileiro, as iniciativas de educação patrimonial voltada para valorização da memória e cultura negras e estudos que promovam a articulação entre história e patrimônio cultural serão relevantes para que possamos trocar experiências de pesquisa e fortalecer as discussões sobre o patrimônio cultural afro-brasileiro.

**TARDE:**

**14:00 às 16:30 h: Roda de conversa:** Experiências compartilhadas: saberes e práticas de pesquisa sobre o ensino de história e cultura afro nos interiores do Nordeste do Brasil

**16:30 às 17:30 Palestra:** Racismo, estereótipos e relações de solidariedade  
Profa. Dra. Ana Célia da Silva/UNEB

**17:30 às 18:30 : Conferência de Encerramento :** Políticas afirmativas, Educação para as relações étnico-raciais: cenários e intervenções  
Prof. Dr. Edson Cardoso  
Doutor em Educação (USP)  
Programa de Pós-Doutoramento em Educação da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP)

**CRONOGRAMA:**

PERÍODO	ATIVIDADE
7/OUTUBRO a 6 NOVEMBRO/2016	Inscrição em oficinas e simpósios temáticos
7 a 11 de novembro de 2016	Envio de cartas de aceite
11 de novembro de 2016	Divulgação dos trabalhos selecionados

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

**ORIENTAÇÕES GERAIS**

-OFICINA: máximo de 20 pessoas por oficina.

- Os certificados serão emitidos de acordo com as informações contidas na ficha de inscrição, cabendo ao participante o envio correto dos dados. Para a concessão de certificados, exigir-se-á a participação com **75% de frequência em cada modalidade..**

- A Ficha de inscrição deverá ser enviada para o e-mail abaixo com o título do e-mail:  
**INSCRIÇÃO ARÒYÉ 2016**

**PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS PARA OS SIMPÓSIOS TEMÁTICOS:**

- A) **RESUMO:** Enviar juntamente com a ficha de inscrição arquivo com RESUMO contendo: título, nomes de autor/autora e, caso haja, co-autoras/es e seus créditos. O resumo deverá ter no máximo 3000 caracteres (com espaços); fonte Times New Roman 12 e espaçamento simples.
- B) **TRABALHO FINAL:** Caso a/o inscrito quiser ter o trabalho completo publicado nos anais do evento deverá enviar o trabalho completo no seguinte formato (em word)
- Fonte: Times New Roman 12
  - Espaçamento: 1,5
  - Número de páginas: entre 6 e 12 páginas (máximo de 3 Mb)
  - Referencias em conformidade com as normas da ABNT NBR6023
  - Margens: superior e esquerda:3,0 cm; inferior e direita: 2,0 cm
  - Título da msg ARÒYÈ 2016 T FINAL nome do/a autor/a
  - Enviar para o email; [ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com](mailto:ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com)

\*Prazo para envio do trabalho final: 03 de dezembro de 2016

\*A coordenadora ou coordenador do Simpósio Temático emitirá parecer final para publicação do texto, podendo convidar outras/os profissionais para emissão de parecer .

\* todas as autoras/todos os autores devem fazer inscrição.

**Educação Étnico-Racial, para onde vamos? desafios e  
perspectivas na contemporaneidade**

Período: **17 e 18 de novembro de 2016**

Local: Centro de Artes, Humanidades e Letras/UFRB  
Cachoeira/Bahia

**Endereço para envio da FICHA DE INSCRIÇÃO.**

E-mail: [ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com](mailto:ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com)

**Mais informações:**

Email: [ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com](mailto:ensinodehistoriaepatrimonio@gmail.com)

Blogue: [ensinodehistoriaepatrimonio.wordpress.com](http://ensinodehistoriaepatrimonio.wordpress.com)

<https://www.facebook.com/educacaopatrimonial2/?fref=ts>

**Realização:**

- ARÒYÉ. Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Educação para as Relações Étnico-raciais, Educação Patrimonial e Ensino de História/UFRB

**PARCERIAS**

- Programa de Extensão Ensino de História e Educação Patrimonial/UFRB
- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros/NEAB-UFRB
- Universidade Federal de Alagoas/UFAL
- Centro de Formação de Professores/UFRB
- Universidade de Pernambuco/UPE
- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB
- Núcleo de História Social e Práticas de Ensino/ NHIPE-UNEB
- Projeto Leituras de África e da Diáspora/UNEB
- NEGRAS - Núcleo de Estudos em Gênero, Raça e Saúde da UFRB
- Coletivo Ângela Davis/UFRB
- Programa de Mestrado Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas/ UFRB